

Tulio Vargas (*)

Curitiba e a Revolução Liberal (**)

(*) **Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Paraná. Coordenador das comemorações do sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842 no Paraná, membro do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense e do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba.**

(**) **Artigo publicado no Jornal "Gazeta do Povo" em 9/5/93 p.13.**

ABSTRACT

The author writes briefly about the causes which led to the Liberal Revolution of 1842 and states that the reasons for its failure were the lack of military preparation and the difficulties of the means of communication. He reminds us of the final battle of Santa Luzia which gave the liberals the nickname of "Luzias".

He describes the situation of the Sth. Judiciary District (Curitiba) and the reasons why it joined the legal forces, which led to the establishment of the Province, that eventually became the State of Paraná.

RESUMO

O autor traça um breve resumo das causas que levaram à Revolução Liberal de 1842 e estabelece que os motivos do fracasso foram a falta de preparo militar e as dificuldades dos meios de comunicação. Lembra a batalha final de Santa Luzia que deu aos liberais a alcunha de Luzias.

Descreve a situação da 5ª Comarca (Curitiba) e as razões que a levaram a aderir a favor das forças legais, do que resultou a criação da Província, hoje Estado do Paraná.

O mês de maio assinala o sesquicentenário da revolução liberal, liderada em Sorocaba (SP) pelo Pe. Feijó e o Brig. Rafael Tobias de Aguiar, em 1842, com ramificações em Minas Gerais. O seu destino esteve ligado aos interesses do Partido Liberal, comandado na Corte pelo senador José Martiniano de Alencar, através da Sociedade dos Patriarcas Invisíveis.

Com a ascensão do Ministério de 23 de março, controlado pelo Partido Conservador, revoltaram-se os liberais diante de algumas leis propostas pelo gabinete, tais como a reforma dos códigos e a implantação do Conselho de Estado, consideradas inconstitucionais e fadadas a eternizar no poder os conservadores.

Serviram assim de pretexto para o desencadeamento da revolta no dia 17 de maio, marcado pela aclamação de Tobias de Aguiar presidente da Província de São Paulo. Outros eventos também contribuíram para esse desfecho, como a dissolução da Câmara, então de maioria liberal. A rebelião que se estendeu a Minas Gerais, fracassou, todavia, por falta de preparo militar e a dificuldade dos meios de comunicação.

Caxias, à frente das tropas imperiais, sufocou o movimento, obrigando a fuga dos seus mentores. A batalha final deu-se em Minas, em Santa Luzia, daí porque os liberais passaram a ser alcunhados de Luzias.

Curitiba, 5ª Comarca de São Paulo, ficou entre dois fogos. De um lado, a Revolução Farroupilha, no RS, e de outro a insurreição de Sorocaba. Temia a Coroa a adesão de Curitiba aos liberais sorocabanos. Poderia tornar-se perigosa ponte de ligação entre os dois pólos rebeldes. Urgia neutralizar a 5ª Comarca e livrar o Império desses riscos temerários.

Entra em cena, então, o procer conservador João da Silva Machado, futuro Barão de Antonina, cuja influência era notória, transformando-se em mediador entre os liberais de Curitiba e o presidente da Província de São Paulo, Barão de Monte Alegre, para negociar a almejada emancipação, ou seja, a criação da Província,

ao preço da neutralidade no conflito.

Formalizados os entendimentos, a 5ª Comarca manteve-se em silêncio e eqüidistante, sem mexer uma palha sequer no processo revolucionário, face ao compromisso oficial da prometida autonomia.

Baixada a poeira daqueles acontecimentos lutosos, o governo cumpriu a palavra, enviando ao Parlamento projeto de criação da Província do Paraná. A tramitação legislativa demorou onze anos entre o Senado e a Câmara, devido à resistência da bancada paulista. Mas, a 29 de agosto de 1853 tornou-se a Lei nº 704.

Em dezembro desse mesmo ano, Zacarias de Góis e Vasconcellos tomou posse como presidente da novel unidade do Império. João da Silva Machado não foi esquecido. Ganhou o título de Barão e tornou-se o primeiro senador da Província.

O Instituto Histórico e Geográfico de Sorocaba e o Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense aprestam-se para comemorar a histórica efeméride, em cuja esteira floresceram lições de sabedoria política e os sonhos da emancipação de um povo.